

() Graduação (x) Pós-Graduação

PERFIL SOCIOECONÔMICO E EVASÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE DO IFMS CAMPUS NAVIRAÍ: um estudo de caso

Leucivaldo Carneiro Morais
IFMS - Campus Naviraí
leucivaldo.morais@ifms.edu.br

Letícia Furtado Rodrigues Carneiro
Agro Popular Ltda
leticiafurtado_vet@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo trás os resultados da pesquisa que analisou o perfil socioeconômico dos estudantes de Ensino Médio Integrado do IFMS campus Naviraí- MS, no ano de 2018, com o propósito de contribuir para o debate relativo ao desenvolvimento de uma educação pública de qualidade e na promoção da equidade. Assim, o objetivo deste estudo, foi levantar o perfil dos alunos de Ensino Médio, para isso foi desenvolvida uma pesquisa exploratória e descritiva que avaliou 200 estudantes, no mês de maio de 2018, com um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95%, a pesquisa foi através de questionário aplicado no *Google Forms*. Os resultados empíricos mostram que os alunos do ensino médio têm idades que variam de 15 a 17 anos 95,46%; constituem-se, em sua maioria pelo sexo feminino 57,00%, pela etnia parda 45,30%, origem escolar pública 91,90% e baixa renda 62,80%. Quanto aos estudantes cotistas representa 31,40% dos entrevistados afirmaram ter entrado na escola através de cotas, social ou racial, quanto ao seu meio de transporte para 48,80% usa bicicleta para ir à escola. Dados demonstraram indecisão na hora de escolher um curso superior, os cursos mais citados foram: Direito com 19,79%, Medicina 13,95% e Agronomia 8,14%.

Palavras-chave: Perfil socioeconômico; Educação Pública; Evasão.

1 INTRODUÇÃO

A Rede Federal de Ensino apresentou um crescimento significativo na última década em todo país, e principalmente no Estado de Mato Grosso do Sul, com a criação lei 11.982 de 29/12/2008 surgem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e ficou instituída no âmbito do Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR. Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca-CEFET-RJ e de Minas Gerais CEFET-MG. Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais.

O Instituto Federal tem a principal finalidade ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; e também tem a finalidade de promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior.

O *campus* de Naviraí fez parte da terceira fase da expansão da Rede Federal no Estado de Mato Grosso do Sul, assim como os novos *campi* como Dourados, Jardim e Naviraí. As atividades tiveram início no município de Naviraí no segundo semestre de 2014, em uma sede provisória da Escola Municipal Maria de Lourdes Aquino Sotana, nesta ocasião o Instituto Federal oferecia os cursos de Operador de Computadores e Recepcionista, na modalidade de ensino Formação Inicial e Continuada-FIC; em 2015 o *campus* passou a funcionar no Centro de Educação Profissional Senador Ramez Tebet. Em 2016 teve início a primeira turma do Técnico Integrado em Informática para Internet e do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Nos anos seguintes, em 2017 iniciou curso Técnico Integrado em Agricultura, no primeiro semestre de 2018 teve início o curso de ensino superior em Agronomia.

A abrangência populacional da região foi fator decisivo para a instalação do Instituto Federal no município de Naviraí, na (região) Cone sul que é composta pelos municípios de Naviraí, Itaquiraí, Mundo Novo, Iguatemi, Eldorado, Japorã e Juti, esses municípios somam uma população 137.108, de acordo com IBGE, 2018.

O objetivo geral deste trabalho foi de levantar o perfil socioeconômico dos alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso do Sul- *campus* de Naviraí-MS, no ano de 2018.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Desenvolvimento Regional e Local

O município de Naviraí-MS está localizado na região denominada de Cone sul, sendo um dos nove Polos Urbanos Regionais do Estado de Mato Grosso do Sul. Este faz parte ainda da microrregião (MRG-IBGE) de Iguatemi e mesorregião do Sudoeste do estado distante 355 km da capital, Campo Grande. É um dos municípios pertencentes à Faixa de Fronteira (Ministério da Integração Nacional).

Conforme (IBGE 2020), o município tem uma população estimada em 55.689 habitantes, com IDHM¹ de 0,700 é um PIB² per capita de R\$ 34.043,66 em (2018) e tem como principal atividade econômica o agronegócio.

O município tem como principal atividade econômica o agronegócio e seus principais produtos são: soja, milho, cana-de-açúcar e a criação de gado. Conforme SEMAGRO³(2018), a soja teve um aumento em sua área plantada de 60.000 hectares em 2013 para 85.306 mil hectares em 2017, uma variação de 42,18% no município de Naviraí, nesse mesmo período a sua produtividade passou de 180.000 toneladas em 2013 para 316.620 em 2017 um acréscimo de 75,90%. Outra *commodities*⁴ que teve o mesmo desempenho foi o milho, em 2013 o município teve uma área plantada 59.400 (hectares), esse número passou no ano de 2017 para 63.800 mil hectares um acréscimo de 7,41%.

O setor sucroalcooleiro é outra cultura importante para o município, em 2013 a área plantada era de 11.505 mil hectares plantados de cana número que foi drasticamente reduzido no ano de 2017 para 7.458 mil hectares, uma redução de (-35,18%) na área plantada, sua produção na ocasião era de 588.584 mil toneladas e chegou em 2017 com uma produção de

¹ IDHM- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

² PIB- Produto Interno Bruto.

³ SEMAGRO- Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar.

⁴ Commodities-São artigos de comércio, bens que não sofrem processos de alteração (ou que são pouco diferenciados), como frutas, legumes, cereais e alguns metais.

324.977 mil toneladas uma redução de (-44,79%), sendo o principal motivo foi à falência da *Usina Infinity Bio- Energy* em julho de 2017.

A pecuária de corte também tem sua representatividade no município de Naviraí, nos últimos anos a pecuária de corte vem reduzindo no ano de 2013 tinham 210.800 cabeças de gado, em 2017 esse número foi reduzido para 195.191 mil cabeças uma redução de (-7,40%).

Figura 1- Regiões de Planejamento do Estado de Mato Grosso do Sul.



FONTE: SEMADE (2015).

O município de Naviraí tem apresentado crescimento econômico nos últimos anos, principalmente no setor do “agronegócio” com destaque para as culturas da soja, milho e cana-de-açúcar, a partir do retorno nos investimentos no setor sucroalcooleiro em 2018, a região voltou a ter mais oportunidade de empregos, gerando mais renda e atraindo novas empresas.

Outro aspecto importante é o potencial educacional do município que dispõem de universidades públicas e privadas, como a Universidade da Grande Dourado-UNIGRAN, Centro Universitário de Araras-UNAR, Faculdades Integradas de Naviraí-FINAV,

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS (campus), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul Mato Grosso do Sul-IFMS, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Universidade Brasil e Universidade Paranaense-UNIPAR.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que o estudo visa levantar o perfil socioeconômico dos estudantes de Ensino Médio do Instituto Federal *campus* Naviraí, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva.

Como base para o desenvolvimento do trabalho buscou-se inicialmente o entendimento dos conceitos histórico da formação dos IFs no Estado de Mato Grosso do Sul, em especial no *campus* de Naviraí, a partir de pesquisa bibliográfica. Para atender a essência da pesquisa, utilizou-se o método de entrevista, por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas aplicadas no *Google Forms* a uma amostra dos estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal *campus* Naviraí- MS.

Foi retirada uma amostra de 200 alunos do ensino médio do IFMS *campus* Naviraí para o levantamento dos dados no presente estudo. O tamanho da amostra será obtido utilizando a fórmula de Santos (2018):

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

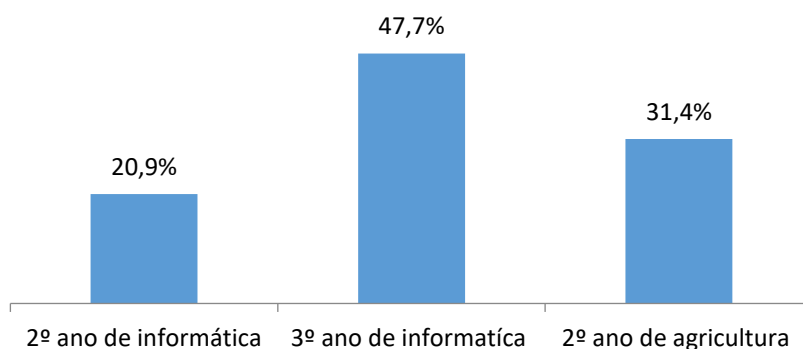
e - erro amostral

Utilizando um erro previsto de 5%, o tamanho da amostra estimada de 200 estudantes que foram entrevistados no mês de maio de 2018. O nível de confiança foi de 95% um índice bem satisfatório como fator de significância ao método utilizado.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Dando continuidade, agora iremos apresentar os resultados obtidos nas entrevistas com os estudantes do IFMS campus Naviraí, conforme figuras abaixo.

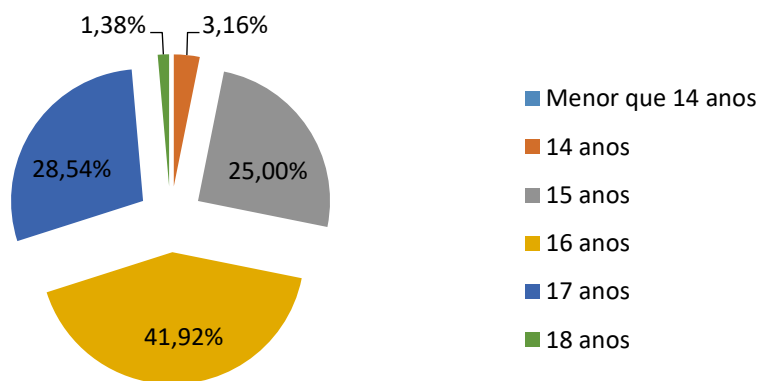
FIGURA 2 – Qual o curso que você está matriculado e frequenta no IFMS campus Naviraí, 2018?



FONTE: Elaborado pelo autor, 2018.

De acordo com a pesquisa realizada com os estudantes do 2.º e 3.º anos do Ensino Médio Integrado de Agricultura e de Informática para Internet do Instituto Federal, 47,7% dos entrevistados são estudantes do 3.º ano de Informática, seguido pelos estudantes de Agricultura. Dos estudantes entrevistados 77,90% responderam que estudam no período matutino e 22,10% estudam no período vespertino. Quanto ao gênero dos entrevistados, o sexo feminino lidera com 57,00% e 43,00% são do sexo masculino, esses dados vêm corroborar a importância das mulheres no mercado de trabalho, infelizmente na sociedade ainda controlada pelos homens machistas ainda há uma discrepância salarial entre ambos.

FIGURA 3- Idade dos estudantes



FONTE: Elaborado pelo autor, 2018.

A pesquisa revelou que 95,46% dos estudantes entrevistados tem idade entre 15 e 17 anos; seguida por 1,38% que responderam ter 18 anos; 3,16% com idade de 14 anos sendo os mais jovens. Quanto ao percentual dos estudantes mais velhos constata-se que é baixo, ou seja, a maioria dos estudantes está com idade certa para sua série. O transporte mais utilizado pelos estudantes para ir à escola, a bicicleta teve 48,80%, seguido pelos que vão a pé 22,10% dos entrevistados.

A étnica mais citada, com 45,30% dos entrevistados se identificam como pardos; seguidos por 41,90% como brancos; 9,39% como pretos e 3,50% que responderam ser de outra cor.

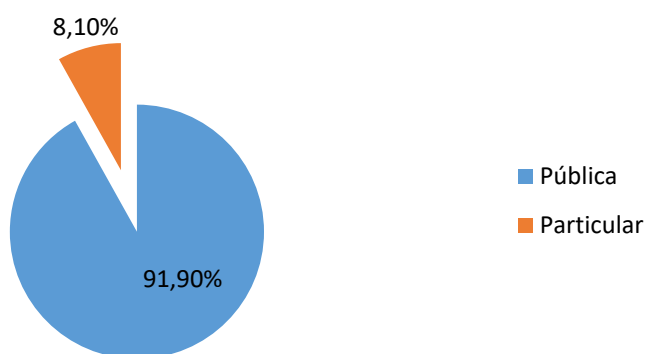
A pesquisa revelou que 59,30% das famílias são constituídas da forma tradicional sendo pelo pai, mãe e irmãos; seguido por 12,80% são formados pela mãe e irmãos, e 10,50% são compostos pela mãe, padrasto e irmãos. Enquanto a idade dos pais ou tutores fica na média de 40 a 44 anos, já na segunda formação familiar, a idade dos padrastos ou madrastas é de 30 a 34 anos, bem mais jovem que seus pais.

Nas seleções para ingresso em cursos de níveis médio e superior, IFMS adota como ação a reserva de metade das vagas a candidatos que cursaram todas as séries da escolaridade exigida na rede pública de ensino. Conforme Portaria Normativa do MEC⁵ de 09 de maio de 2017, altera a Portaria Normativa MEC n.º 18 de 11 outubro de 2012, e a Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012, e das outras providências.

A instituição destina cotas para pretos, pardos e indígenas, pessoas que comprovam baixa renda e que tenha alguma deficiência. Sendo assim a pesquisa revelou que, 68,60% dos estudantes entrevistados afirmaram que não ingressaram na instituição através de cotas; mas 15,10% afirmaram que conseguiram entrar por cota racial e 16,30% por cota social.

FIGURA 4- Na pré-escola, que tipo de escola estudou:

⁵ MEC- Ministério da Educação.



FONTE: Elaborado pelo autor, 2018.

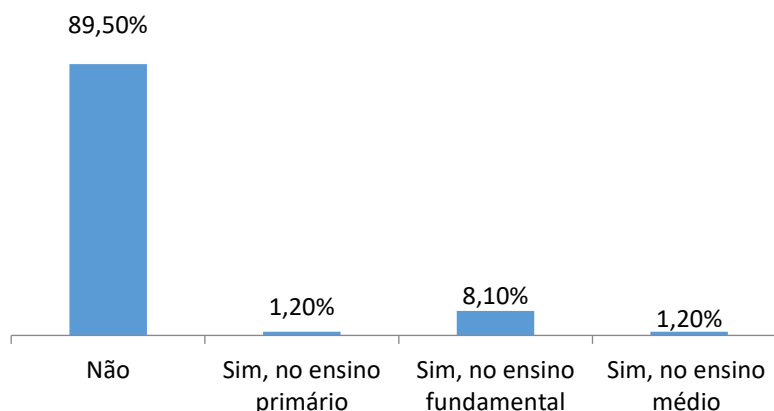
A pesquisa revelou que 91,90% dos entrevistados sempre estudaram desde a Educação Infantil em escolas públicas e 8,10% em escola particular. Para 61,60% dos estudantes entrevistados afirmaram que nunca mudaram de cidade em período escolar, enquanto para 38,40% tiveram que mudar com suas famílias de cidade no seu período escolar e um dos motivos apontados foram novas oportunidades de empregos para os pais.

Foi questionado aos entrevistados se já frequentaram turmas de aceleração de aprendizagem. De acordo com a pesquisa, 97,70% nunca frequentaram turmas de aceleração de aprendizagem: Projeto Acelerar para Vencer (PAV)⁶, enquanto 2,30% frequentaram pelo menos um ano. Observou-se que, 83,70% dos estudantes não foram avançados para outras séries, enquanto 16,30% afirmaram ter sido avançado para outras séries devido ao grau de conhecimento.

Os dados mostraram a realidade de muitos estudantes brasileiros que não levam a sério as atividades escolares, pois, um número significativo dos entrevistados, ou seja, 47,70% não possuem o hábito de fazer as tarefas escolares solicitadas pelos professores em sala, no entanto, 48,80% afirmaram que fazem as atividades propostas pelos professores; e 3,5% fazem as tarefas às vezes.

FIGURA 5- Acompanhamento escolar com aulas particulares:

⁶ O PAV é um projeto que apresenta uma metodologia diferenciada baseada na aceleração da aprendizagem, com vista a corrigir a distorção, o projeto conta com dois módulos: o PAV I, voltado para as séries iniciais do Ensino Fundamental e o PAV II, voltado para as séries finais do Ensino Fundamental.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

De acordo com a pesquisa somente 10,50% dos estudantes entrevistados têm ou já tiveram acompanhamento com aulas particulares; enquanto 89,50% afirmaram que nunca tiveram acompanhamento escolar com aulas particulares, uns por falta de orientação e outros por não ter condições financeiras para pagar.

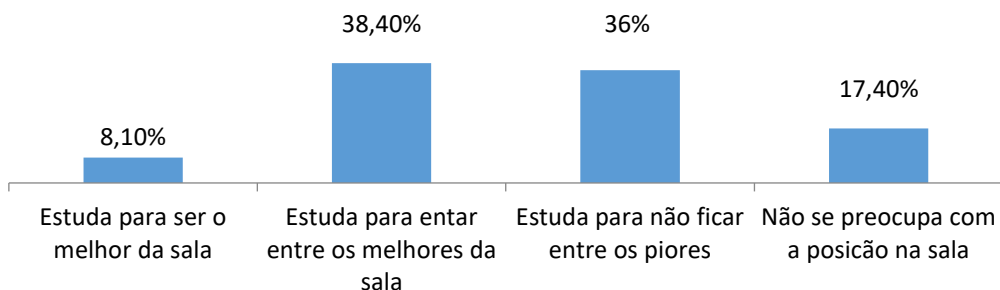
Outro dado que vem corroborar a permanência dos estudantes na escola, são alguns programas sociais que tem a dura missão de reduzir a evasão escolar, conforme pesquisa, 86,00% dos entrevistados responderam não terem perdido nenhum ano escolar, enquanto 14,00% dos estudantes não tiveram a mesma sorte.

Segundo Caixa Econômica Federal um dos requisitos básicos para participar desse programa social:

Inscrição e frequência: São condições de permanência no programa a apresentação de inscrição e atestado de frequência do beneficiário, ou de um dos membros do grupo familiar em idade produtiva, nos cursos profissionalizantes e / ou de qualificação profissional ofertado pelo poder público durante o período de concessão do benefício (CAIXA, 2018).

O último dado aponta a triste realidade dos adolescentes brasileiros, no entanto, os dados poderiam ser maiores, mas com algumas políticas públicas como a Renda Cidadã, o índice vem diminuindo, pois, para receber os benefícios sociais são necessários comprovar a frequência escolar.

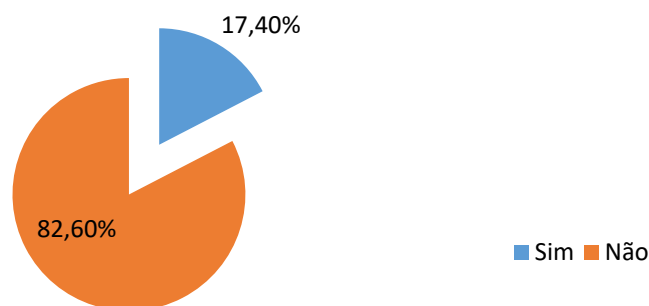
FIGURA 6- Autoavaliação do aluno:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Quanto ao comprometimento dos estudantes a figura indica que estão preocupados com a posição na sala, 38,40% estudam para entrar entre os melhores; 36,00% estudam para não ficar entre os piores da sala; 17,40% não se preocupam com a posição da sala em que ficam, e somente 8,10% dos estudantes entrevistados estudam para serem os melhores da sala.

FIGURA 7- Você possui atividade remunerada trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

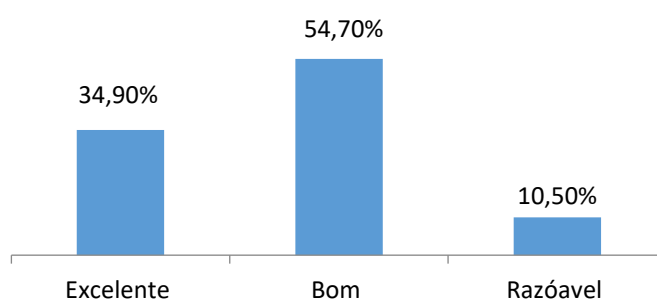
De acordo com a pesquisa, 17,40% dos estudantes entrevistados disseram que trabalham no contra turno escolar, uma realidade de muitos estudantes brasileiros que precisam trabalhar para complementar a renda familiar; enquanto 82,60% não trabalham, o tempo é dedicado aos estudos.

Segundo ABDALA (2004), a inserção de jovens brasileiros no mercado de trabalho precede à institucionalização do ensino no turno da noite, que surgiu, antes, para atender a necessidades de alívio de tensões sociais pela diminuição de pressões sobre a renda familiar e sobre as necessidades de investimentos públicos na educação de nível médio do que para qualificar jovens trabalhadores com o objetivo de melhorar suas condições de ocupação profissional. Conforme a autora:

Sabe-se que a oferta de ensino noturno foi uma imposição da política de financiamento, que infelizmente nunca destinou verba específica para o ensino médio. Quando combinada com a efetiva inserção dos jovens no mercado de trabalho, essa política tornou conveniente o arranjo escola/trabalho, que passou a fazer parte de nossa cultura escolar e da cultura das famílias mais pobres (ABDALA, op. Cit., p. 49).

Muitos estudantes acabam evadindo dos estudos para trabalhar, vendo uma oportunidade de ajudar sua família no sustento da casa, por outro lado acaba entrando despreparados no mercado de trabalho, na grande maioria acabam sendo dispensados por não ter experiência no cargo.

FIGURA 8- Avaliação do trabalho pedagógico dos professores:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Quando questionados sobre o trabalho pedagógico dos professores 54,70% dos entrevistados consideram bom, a forma que o professor conduz as atividades para 34,90% é excelente e para os 10,50% consideram razoável. Vale ressaltar que, em geral, os professores buscam sempre trabalhar para que possam atender e despertar o conhecimento com metodologias diferenciadas para que facilitar a aprendizagem.

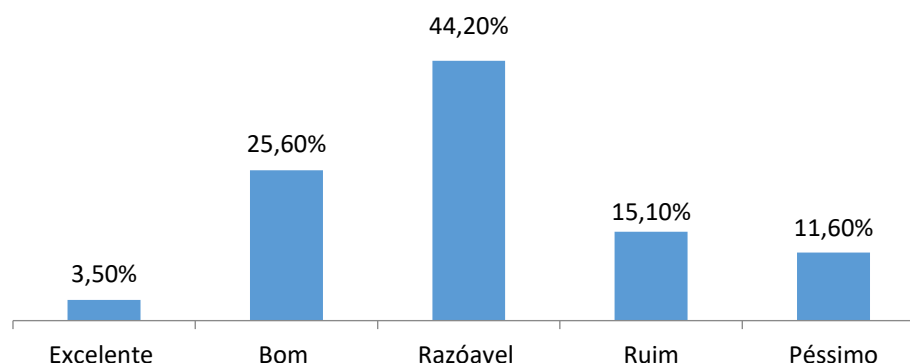
Conforme resolução n°096, de 28/11/17 do IFMS, 2018. Dispõe sobre a regulamentação da Avaliação Docente pelo Discente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul.

No seu Art. 2.º A ADD tem como finalidade fornecer dados e informações precisas, sistemáticas e padronizados sobre o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem movimentado nas salas de aula e demais ambientes de aprendizagem.

Os docentes são avaliados pelos seus chefes imediatos e pelos discentes, está avaliação tem como objetivo detectar algumas falhas no processo de ensino, bem como, a metodologia adotada pelo docente. Ressalta-se que o intuito da avaliação é dar a oportunidade de rever a metodologia através de reuniões temáticas, participação de cursos e semana pedagógica para

melhor atender os estudantes.

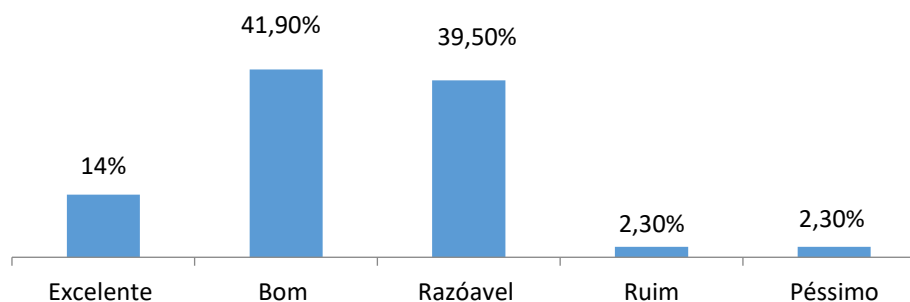
FIGURA 9-Avaliação do comportamento dos colegas em relação ao estudo:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A avaliação do comportamento dos estudantes em relação aos estudos, para 44,20% o comportamento dos colegas com estudos é razoável; 25,60% consideram bom; 15,10% avaliam como ruim; 11,60% como péssimos e somente 3,50% avaliam como excelente.

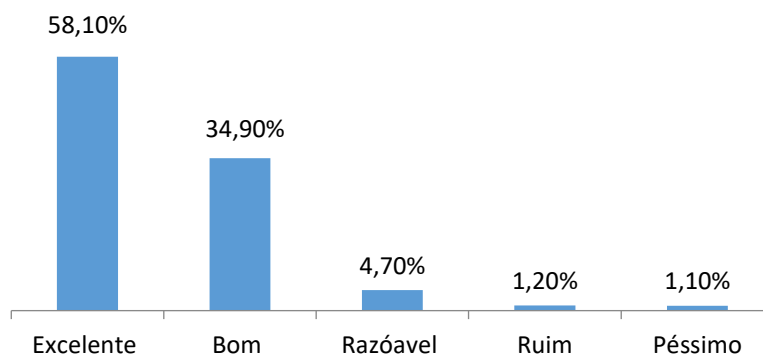
FIGURA 10- Avaliação do envolvimento da família com os estudos:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Os estudantes também tiveram a oportunidade de avaliar o envolvimento da família nos estudos, de acordo com a pesquisa para 41,90% o envolvimento é considerado bom; seguido por 39,50% que avaliam como razoável; 14,00% consideram o envolvimento dos pais como excelente e para 2,30% respectivamente avalia como ruim e péssimo, pois, não contam com a presença dos pais nos seus estudos.

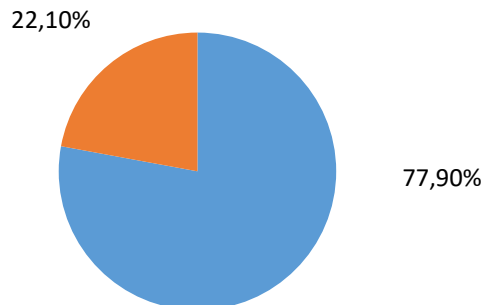
FIGURA 11- Avaliação da escola:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

De acordo com a pesquisa, para 58,10% dos estudantes entrevistados afirmaram que a escola é excelente; 34,90% avaliam como boa; para 4,70% consideram a escola razoável; mas, 1,20% avaliam como ruim e 1,10% como péssima.

FIGURA 12- Mora em casa própria:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Quanto ao perfil socioeconômico dos estudantes do IFMS *campus* de Naviraí-MS, constatou-se que 77,90% dos entrevistados moram em casa própria, ao passo que, 22,10% não possuem casa própria, e por isso, muitos pagam aluguel e outros moraram em casa cedidas por familiares e amigos.

Conforme (FGV, 2018), o Brasil registrou um déficit habitacional de 7,770 milhões de domicílios em 2017, o que representa um crescimento de 3,1% em relação a 2016, refletindo o ambiente de crise econômica no país e deterioração da renda das famílias.

Segundo Fundação Getúlio Vargas (2018):

O déficit é composto pelo seguinte quadro: 3,3 milhões de moradias com famílias pagando um valor de aluguel excessivo para seus rendimentos; 3,2 milhões vivendo em coabitação; 967 mil em habitações precárias; e 304 mil domicílios alugados com muitas pessoas ocupando o local.

Diante disso, será necessário um plano de investimento do Governo Federal aplicado no setor da habitação com taxas de juros atraentes que possam elevar a confiança das famílias em comprar seu imóvel, conseqüentemente que saiam do aluguel.

Quadro 1- Cursos mais citados pelos estudantes do Instituto Federal campus de Naviraí-MS:

Qual curso você Sonha em fazer?	Percentual %
	<i>Universitário</i>
Direito	19,76%
Medicina	13,95%
Agronomia	8,14%
Outros cursos	33,73%
Não sabem ainda	24,42%
Total	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Em geral, na hora de decidir sobre um curso superior há muitas influências dos familiares, dos amigos, por isso, foi feito o seguinte questionamento aos estudantes: “Qual curso você sonha em cursar”, a tabulação da pesquisa apresentou os resultados acima: 19,76% Direito; Medicina com 13,95% e 8,14% Agronomia. Os dados mostram que muitos estudantes estão indecisos quando a escolha do curso.

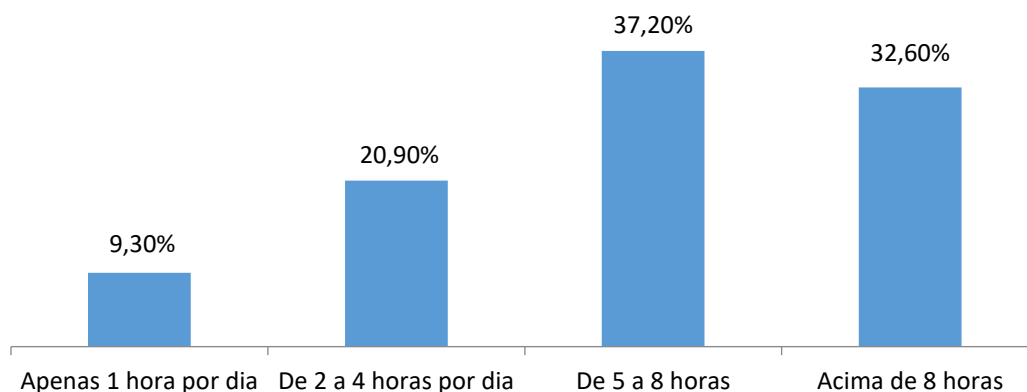
Segundo MALACARNE (2007, p. 03):

É importante considerar que a escolha profissional está condicionada as diferentes influências, entre as quais estão as expectativas familiares, as situações sociais, culturais e econômicas, as oportunidades educacionais, as perspectivas profissionais da região onde reside e as próprias motivações do sujeito. Se estes aspectos não são consideração, pode haver frustrações profundas no indivíduo e na sua relação com o mundo do trabalho.

É, assim, de fundamental importância que os estudantes tenham orientação adequada sobre as diferentes áreas de atuação e tendências das diversas profissões e este também é um

dos papéis da escola e dos profissionais na educação.

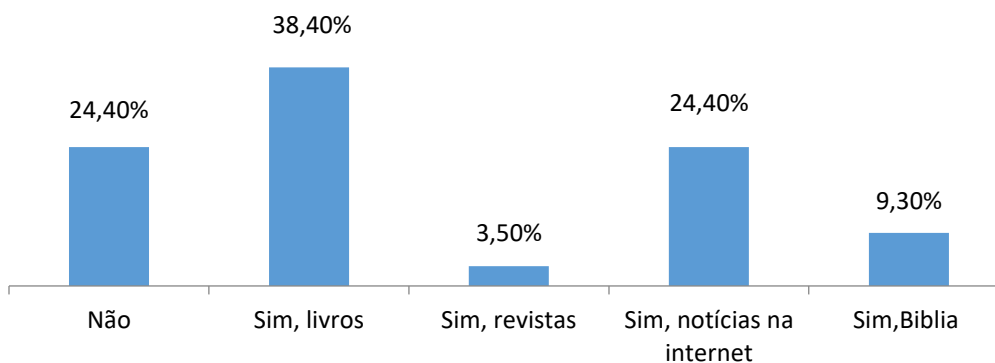
FIGURA 13- Horas diárias de acesso na internet:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A pesquisa mostra a realidade da nova geração, pois, 69,80% dos estudantes entrevistados ficam conectados mais de cinco horas diários na “internet”, esses dados são preocupantes porque é número expressivo de tempo que poderiam ser utilizados para aprimorar os estudos acabam sendo desperdiçados em redes sociais. Algumas pesquisas revelaram que brasileiros são os que mais ficam conectados à internet em todo mundo, mas o que mais chama a atenção é o objetivo do acesso à internet, pois, 58,10% a utilizam para acessar as redes sociais, jogos e para outras finalidades, somente 41,90% disse que usou para os estudos.

FIGURA 14- Hábito de leitura:

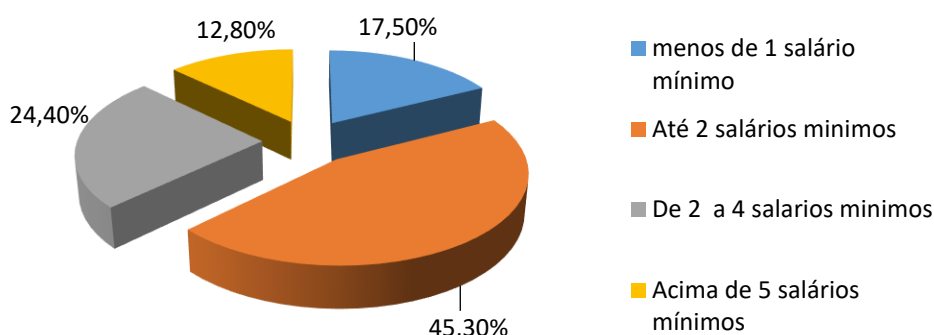


Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Quanto aos hábitos de leitura os dados indicaram que 38,40% gostam de ler livros, seguido por 24,40% gostar de ler notícias da internet; 9,30% gostam de ler Bíblia; 3,50% gostam de ler revistas e com 24,40% responderam que não tem o hábito de fazer leituras,

esses dados refletem negativamente no ensino e na formação dos estudantes.

FIGURA 15- Renda familiar:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A pesquisa mostrou o perfil socioeconômico dos estudantes, 62,80% têm a renda familiar de até dois salários mínimos, seguido por 24,40% dos que possuem renda entre dois a quatro salários, e finalmente com 12,80% têm a renda acima de cinco salários mínimos.

Mesmo com um número significativo de estudantes que trabalham, alguns estudantes são beneficiários do auxílio financeiro concedido pelo Programa de Assistência Estudantil. A maioria dos estudantes do *campus* atende ao perfil de renda definido pela política de auxílio e poderão ser assistidos quando houver recursos para atender a todos que apresentam o perfil de renda necessário para a concessão do benefício. Isso demonstra que o trabalho na vida dos discentes é fundamental para o sustento deles e de suas famílias, assim como se entendem que, o auxílio estudantil é fundamental para arcar com as despesas acadêmicas (contudo, possivelmente este auxílio é importante também para ajudar no sustento familiar).

Conforme resultado do processo de seleção do Instituto Federal de Naviraí-MS (2018), o setor de bolsas disponibilizou 209 bolsas, sendo 55 bolsas de Auxílio Permanência no valor de R\$ 140,00, e 144 bolsas de Auxílio Alimentação no valor de R\$ 110,00 e 10 bolsas de Auxílio Moradia no valor de R\$ 200,00.

Quadro 2- Motivos da evasão dos estudantes do Ensino Médio do IFMS- campus Naviraí:

Motivos	Número dos estudantes	Percentual em %
---------	-----------------------	-----------------

Não Adaptou ao IFMS	4	28,57%
Destitui do curso/ Reprovação	3	21,42%
Mudou de curso	2	14,28%
Atingiu a maioria	1	7,14%
Obrigações Militares	1	7,14%
Problemas Interpessoais	1	7,14%
Problemas de Saúde	1	7,14%
Os pais mudaram de cidade	1	7,14%
Total	14	100%

Fonte: CEREL – Central de Relacionamento do Instituto Federal do *Campus* de Naviraí, 2018.

Preocupado com a qualidade dos estudos e a melhor metodologia de ensino, os professores do Instituto Federal *campus* Naviraí tem um índice muito baixo de estudantes que evadiram dos cursos Técnico Integrado, por exemplo, entre 200 estudantes matriculados, teve 14 estudantes que evadiram o que representa apenas 7% dos estudantes entrevistados; entre os principais motivos apontados para os 28,57% foi a não adaptação a metodologia de ensino, a alegação seria o número de disciplinas chegando a 18 por semestre. Ainda, outro motivo foi o grande número de reprovação o que levaram a desistência dos cursos com 21,42% e com 14,28% os estudantes mudaram de curso, os mesmos continuam matriculados na instituição, porém, em outros cursos pelo motivo de não identificar com o curso anterior.

Para finalizar respectivamente com 7,14% dos estudantes afirmaram ter atingido a maioria, outros tiveram que cumprir as obrigações militares (exército), outros motivos foram problemas interpessoais com alguns colegas, houve também estudantes que desistiram do curso por problemas de saúde e aqueles que se evadiram porque os pais foram transferidos para outras (cidades) devido ao trabalho.

Sendo assim, não houve uma evasão muito grande, quando se analisam os reais motivos para a desistência dos cursos do Instituto Federal verifica-se que estão relacionados a não adaptação à metodologia de ensino, pois, é diferenciada quando comparados com outras instituições, os estudantes têm que cursar as disciplinas básicas e as específicas dos cursos profissionalizantes chegando até 18 disciplinas a cada semestre.

5 CONCLUSÕES

Através da pesquisa realizada no *campus* de Naviraí pode-se concluir que, a origem social e a situação econômica da família são fatores que influenciam na trajetória do jovem pela educação. A pesquisa demonstra que 95,46% dos estudantes têm idade entre 15 a 17 anos, e que 65,80% ficam conectados mais de cinco horas diárias na internet: Quanto a renda financeira, 62,80% têm renda fixa de até dois salários mínimos, constatou-se uma taxa de evasão de 7%, sendo o principal motivo foi a “não adaptação”.

As políticas públicas de acesso e permanência assumem papel central na inclusão dos grupos historicamente excluídos. O estudo trouxe dados relevantes sobre o perfil dos estudantes, agora será possível identificar os principais problemas estudantis e familiares que os atinge e conseqüentemente atrapalham a produtividade escolar.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Vilma. **O que pensam os alunos sobre a escola noturna**. São Paulo: Cortez, 2004.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Requisitos básicos para participar desse programa social**: Renda Cidadã. Disponível em: www.caixa.gov.br/programas-sociais/renda-cidada/Paginas/default.aspx. Acesso em 18/12/2018.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Déficit habitacional no Brasil**. Disponível em: www.valor.com.br/brasil/5498629/deficit-de-moradias-no-pais-ja-chega-77-milhoes. Acesso em 18/12/2018.

IBGE. **Estimativa de População**, 2018.

MALACARNE, V. et al. A escolha profissional e Ensino Superior: uma experiência a partir da educação de jovens e adultos. In: **Anais da XIX Semana de Educação**. Cascavel, 2007. Pág. 01-10.

MEC. Portaria Normativa de 09/05/2017 que regem sobre as Políticas de Cotas. **Diário Oficial da União**. nº 86. Brasília-DF.

SANTOS, G, E. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. Disponível em

<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em 05/06/2018.

SEMAGRO. Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul - Regiões de Planejamento. Campo Grande, janeiro de 2015. _____. **Perfis Estatísticos dos Municípios do MS.** Naviraí, 2018.